

“As mais profundas experiências subjetivas são também as mais universais, pois por meio delas chega-se à profundidade primordial da vida”

Numa noite de verão do final de 2010

A única espectadora que foi assistir meu filme “Andarilho” no Cine Casablanca em Montevideú sentou-se uma fileira atrás de mim

Assistimos ao filme inteiro calados naquele cinema vazio

No momento crucial do filme ela se levantou e eu pensei que tinha ido embora mas logo em seguida voltou e sentou-se no mesmo lugar.

Talvez tenha perdido a melhor cena do filme em função de sua bexiga cheia

Mas também por causa dela tive a necessidade de abordá-la ao final pra dizer que ela precisava ver o filme outra vez

Sáímos dali andando pela madrugada e continuamos andando juntos até hoje.

De uma nuvem nasce uma gota

e já de imediato empreende uma descida vertiginosa e suicida dos céus até o seu corpo

O impacto a faz multiplicar em novas gotas que escorrem sobre sua face

Outras gotas caem do céu, cada vez mais velozes e mais fortes

Algumas ficarão presas ao seu corpo molhado para mais tarde secarem ao sol

Será o fim de sua curta existência

O nascimento e morte de uma gota

A não ser que ela a salve

pulando na água do rio de água doce ao seu lado

Ali ela encontrará refúgio na mesma matéria líquida de que é feita

Fundirá seu corpo ao corpo de outras gotas formando o grande corpo de um rio

E bem apertadinha como num exército em marcha para uma guerra improvável

Empreenderá uma nova viagem

Da superfície para o fundo, do fundo para a superfície

Na cadência das marés e das fases da lua

Até que o rio encontre o mar

O marrom turvo o verde claro

E ela sinta no corpo as partículas de sal

E a salobra espuma explodirá pequenas bolhas de ar na direção dos céus

Que formarão então novas nuvens e novas gotas

À sorte da direção dos ventos e do humor dos Deuses

Então ela pensa: “A vida é um círculo”

“Você está entrando em uma fase de ação e conquistas em sua vida. Pode haver gente que pedirá coisas importantes à você. Antes de responder estas demandas você deve revisar cuidadosamente sua posição.”

Ela tem 25 anos e seus olhos querem ver.

Gosta de gatos e deuses

Carinho no pescoço e bife à milanesa

radio AM e ficar pulando na cama pela manhã

Agarrar coisas com os dedos dos pés

Ruas planas e reuniões de velhos comunistas

Gosta de palavras inusitadas
E grifar frases em livros difíceis
Falar bobagens com o amigo Vik
E fazer massas pascoalinas
Gosta das lareiras, das sombras e das borboletas
Gosta de passeatas de rua
E das mitologias antigas
De caricaturas e cartoons
De óperas e zumbis
Do cheiro de jasmim e
Da textura de uma barba
De narrar os sonhos pela manhã
E fechar cortinas ao amanhecer
Como é gostoso conhecer uma pessoa!

No Estreito do Bósforo
Parte de mim
Em sua Trompa de Falópios
Meioses mitoses gametas zigotos
Uma profusão de cromossomos e DNAs buscando seus pares
À pesca da cor do olho
Da unha afilada
Do joanete
Do tendão de aquiles
Da quantidade de siso
Da qualidade do riso
Mas não da ética
Talvez da óptica

O que dizer da matéria que não se pesca?
A matéria sem memória
Que é justamente a vida que se inicia.

Há 25 anos atrás eu cruzei este rio Uruguai
E escrevi um poema que falava de uma flor
Talvez ela estivesse nascendo quando eu passava por ali
Seu líquido amniótico escorrendo pelas tubulações de Montevideo até alcançar as
águas do rio por onde meu barco passava.
Nem ela nem eu imaginávamos que 25 anos depois ficaríamos de uma varanda
contemplando o encontro destas mesmas águas com o mar.
Nem ela nem eu imaginávamos escorregando desta forma na espiral do tempo
Pois a vida gira, gira, e dá uma volta em si mesma
Otto é o palíndromo fruto deste amor
Há 25 anos atrás Otto não existia
Mas é como se existisse.

“O Ser não é mais real que o Não-Ser”